

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: CARLOS REICHENBACH
8 e 10 de Outubro de 2022

O “M” DA MINHA MÃO / 1979

Realização: Carlos Reichenbach / **Argumento:** Carlos Reichenbach, Jairo Ferreira / **Fotografia:** Carlos Reichenbach / **Som:** Jorge Vaz / **Montagem:** Eder Manzini / **Música:** Mário Gennari Filho, Aldir Blanc, João Bosco, Billy Joel, Custódio Mesquita e Evaldo Ruy, Chico Buarque de Hollanda / **Com:** Mario Gennari / **Produção:** Produções Cinematográficas Galante / **Produtor:** Roberto P. Galante / **Cópia:** Heco Produções, em ficheiro digital (suporte original em 35 mm), cor, falada em português e legendada electronicamente em inglês / **Duração:** 9 minutos.

O PARAÍSO PROIBIDO / 1981

Realização e Argumento: Carlos Reichenbach / **Fotografia:** Alfred Stinn (Carlos Reichenbach), Carlos Shintomi / **Som:** José Luiz Sasso / **Montagem:** Gilberto Wagner / **Música:** Hyldon, Oswaldinho, Papete, Tadeu, Almir Satter / **Com:** Jonas Bloch (Celso Felix), Vanessa Alves (Paula), Luiz Carlos Braga (Rivaldo Menezes), Ana Maria Kreisler (Angela), Fernando Benini (Goiaba), Carlos Casan (Walter Berlanga), Toni Fernande, Railda Nonato, Débora Berbert, Selma Egrei, Patrícia Scalvi / **Produção:** Produções Cinematográficas Galante / **Produtor:** Roberto P. Galante / **Cópia:** Heco Produções, em ficheiro digital (suporte original em 35 mm), cor, falada em português e legendada electronicamente em inglês / **Estreia Comercial (lançamento):** 28 de Setembro de 1981, no Pathé, Rio de Janeiro / Exibido em São Paulo a partir de 19.10.1981, no Marabá / **Duração:** 95 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

filmes de Carlos Reichenbach

AVISO:

**A cópia de O «M» DA MINHA MÃO que conseguimos obter junto da Heco Produções apresenta uma qualidade sofrível ao nível da imagem. A raridade do filme justifica a sua exibição, mas deixamos esta advertência.

O “M” da Minha Mão é um retrato do compositor e acordeonista brasileiro Mário Gennari Filho, de que uma das músicas mais conhecidas dá o título ao filme. Resultante de uma encomenda do produtor Roberto Galante no contexto de uma lei que obrigava à exibição de uma curta-metragem juntamente com uma longa como forma de dinamizar a produção nacional (à semelhança do que em tempos aconteceu também em Portugal), Reichenbach conseguiu transformar tal encomenda num projecto muito pessoal, que embora muito simples e directo, estabelece uma clara relação com a sua vida e obra. Numa associação com a música de Gennari Filho, que acompanhou a adolescência do realizador nas imediações de São Paulo, Reichenbach retrata a periferia da cidade, intercalando essas imagens com testemunhos e músicas do cantor, que disserta sobre o valor do acordeão enquanto instrumento popular e a

sua redescoberta recente. O passado de uma cidade é assim revelado pelas suas “velhas” sonoridades, que rimam com as suas ruas ou com os espaços nostálgicos de um parque de diversões encerrado.

A sessão prossegue com **O Paraíso Proibido**, filme do início dos anos oitenta que, acusado de ser mais linear do que grande parte dos outros filmes de “Carlão” e demasiado próximo de um cinema dito comercial, foi sendo redescoberto e reavaliado ao longo dos anos. A história acompanha a chamada crise de “meia-idade” de um radialista de sucesso que, desiludido com a sua vida e desejoso de uma maior liberdade, se separa da mulher e filhos e se muda para uma pequena cidade no litoral de São Paulo. Celso (Jonas Bloch) espera viver uma vida sem compromissos, trabalhando numa pequena rádio “sem se matar a trabalhar”, com tempo para se dedicar a duas amantes e outras fugazes paixões. Conhecendo a obra de Reichenbach deste período, deduzimos o que isto significa, mas os planos do nosso protagonista saem gorados quando é perseguido por espectros do passado e o seu suposto “Paraíso” é constantemente adiado. A mulher e os filhos reaparecem; um amigo procura convencê-lo a transformar a rádio em que trabalha numa empresa lucrativa; as amantes começam a causar “novos problemas”, etc. Como escreveu Gabriel Carneiro, “Dentro de uma vasta e diversificada obra como a de Carlos Reichenbach, repleta de grandes filmes, não parece à toa que um de seus filmes menores, o drama existencial **O Paraíso Proibido**, fique relegado como mais um de seus produtos feitos na Boca do Lixo comercial. Utilizando-se dos preceitos necessários para emplacar enquanto projeto, como a nudez e o sexo, Reichenbach toma a liberdade de contar a história de um homem desiludido com o mundo contemporâneo, que cobra dele uma série de coisas nas quais ele não vê muito propósito.”

Vários dos filmes de Reichenbach são mais claros no modo como revelam o fascínio pela literatura e pelo cinema por parte deste intelectual libertário por excelência, um intelectual que advoga a causa anti-intelectual e que mistura a anarquia com o que procurava o mercado, combatendo simultaneamente o pudor da sociedade brasileira, cerceada pela censura imposta pela ditadura militar de então, que duraria até 1985. Pouco antes, em 1979, uma outra produção de Galante, **A Ilha dos Prazeres Proibidos** havia conquistado as bilheteiras, prosseguindo a fase da pornochanchada de Reichenbach com **O Império do Desejo** (1980). A aposta na nudez e no sexo, herdada desses filmes anteriores, surge também em **O Paraíso Proibido**, mas agora associada a uma atmosfera mais pesada e dramática. Já longe do tom de comédia anterior, **O Paraíso Proibido** aponta para Reichenbach enquanto “precursor de um ‘cinema da alma’, como ele próprio gostava de dizer”. Celso procura uma nova vida e uma liberdade total que naturalmente colidem com o mundo real e com a teia de relações em que se insere. Manifestamente popular, **O Paraíso Proibido** é simultaneamente uma obra nostálgica e muito pessoal. Nuns filmes Reichenbach cita Fernando Pessoa em situações inverosímeis, noutros muitos outros escritores igualmente consagrados, aqui encontramos diálogos aparentemente corriqueiros que apelam à mais “maldita” das “literaturas”, como muitos dos filmes ao mais maldito dos cinemas.

Joana Ascensão